



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ GOMES, PATOS, PARAÍBA, BRASIL

Kelvy Fellipe Gomes de Lima¹; Lucas Silva Leite¹; Anna Fernanda Beatriz Amorim
Cavalcante¹; Daniela Lima de Maria¹; Maria das Graças Veloso Marinho¹

1 Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Avenida Universitária S/N - Bairro Santa Cecília – Cx. Postal 61 - Patos/PB CEP:58708-110. kelvylima@live.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de mudanças, psicológicas, corporais e sociais, geralmente, o início da vida sexual. Isso leva ao risco de gravidez não desejada e transmissão de DST, caso não sejam usados os métodos de prevenção corretos. DST, sigla para Doenças Sexualmente Transmissíveis, são doenças que são passadas de pessoa a pessoa por meio de relações sexuais.

Segundo Oliveira *et al.* (2009) se torna cada vez mais comum entre os adolescentes o início precoce das atividades sexuais, aumentando os índices de DST. A falta de informações no ambiente escolar e familiar deixa o adolescente sem preparação para assumir tal responsabilidade, devido à imaturidade, inexperiência e pelas características próprias desta fase da vida.

Dados do Ministério da Saúde relataram que as DST são problemas graves de saúde pública por afetarem muitas pessoas, uma vez que os sintomas e sinais são de identificações difíceis, assim como o acesso ao tratamento correto (JARDIM *et al.*, 2013). Os agravos à saúde estão relacionados com práticas sexuais e, portanto, com o preconceito, constrangimento, tabus, desinformação e vergonha, dificultando o seu reconhecimento e a busca precoce por assistência qualificada.



Segundo Carret *et al.* (2004), os jovens de ambos os sexos apresentam comportamento de maior risco para DST, sendo a faixa etária dos 15 aos 24 anos aquela com as mais altas taxas de infecção na maioria dos países. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), existem 33,4 milhões de pessoas infectadas pelo HIV no mundo, pelo menos um terço tem entre 10 e 24 anos. No Brasil, 13,4% dos casos diagnosticados entre 1980 e 1998 foram em adolescentes. (GARBIN *et al.*, 2010).

Isso mostra a preocupação com a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes diante das DST, onde eles conseguem se informar sobre o assunto e como reagir caso descobrir contaminados por alguma DST.

Dessa forma, o presente trabalho busca investigar a percepção dos alunos sobre o tema DST, no que diz respeito ao conhecimento e forma de aquisição de informação, de uma escola pública.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa/quantitativo, realizado no mês de agosto de 2015, com 51 alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, sendo 38 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades variando entre 14 e 19 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gomes Alves, localizada no bairro do Jatobá, Patos - PB.

Os dados foram coletados após apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por meio de entrevista semiestruturada com aplicação de um questionário previamente elaborado com perguntas objetivas composto de oito questões relacionadas ao conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis e formas de aquisição de informações sobre doenças sexualmente transmissíveis. Nas questões 1, 2, 3 e 5, mais de uma resposta pode ser assinalada.

A análise dos dados foi realizado no programa LibreOfficer Calc. Os participantes da pesquisa foram selecionados por meio de amostragem aleatória e foram critérios de inclusão aqueles alunos que estar regularmente matriculado na escola.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados mostraram que a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino. Os alunos relataram que os meios de comunicação como principal fonte de informação sobre sexualidade, com a escola ficando em segundo lugar e os amigos em terceiro lugar. Apesar de boa parte ter a escola como uma das suas fontes de informação (56,86%), continua sendo preocupante que apenas 17,65% dos alunos buscam as equipes de saúde para obter esse tipo de informação, em comparação a 82,35% que a obtêm pelos meios de comunicação. É sabido que esses meios tratam de DST de uma forma geral e pouco aprofundada, normalmente dando enfoque apenas à AIDS, negligenciando outras doenças e contribuindo para o aumento das chamadas doenças silenciosas. Resultados semelhantes foram obtidos por Moreira *et al.* (2012) e Costa *et al.* (2010).

Sobre os meios de transmissão de DST, 48 alunos (94,12%) responderam que se dava por meio de relações sexuais, 2 alunos (3,92%) não responderam e 1 aluno (1,96%) respondeu que ocorria por meio do beijo. Resultados semelhantes foram obtidos por Costa *et al.* (2010).

50 alunos (98,04%) apontaram os preservativos como principal forma de prevenção das DST. É importante ressaltar que pílula do dia seguinte e pílula anticoncepcional também foram mencionadas, o que demonstra como alguns adolescentes apresentaram uma visão distorcida do uso desses métodos, o que coloca em risco sua saúde, tornando assim necessário o uso de palestras, oficinas e outros meios disponíveis para se transmitir as informações corretas para esses alunos.

Em relação ao conhecimento deles no que diz respeito as DST mais conhecidas, ficou claro que a AIDS era conhecida por quase todos que responderam essa questão (82,35%), junto com a hepatite (56,86%), gonorreia (43,14%) e sífilis (33,33%), porém poucos alunos demonstraram conhecer as demais doenças apontadas. Vale salientar que apesar dos números, quase nenhum dos alunos fez comentários sobre qualquer uma das doenças, ou fez comentários errôneos sobre elas, o que mostra uma percepção superficial e distorcida sobre o assunto, que precisa ser reforçado por meios que abordem mais a fundo essa temática e não



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

restringa as informações apenas as DST mais presentes nas mídias. Resultados semelhantes foram encontrados por Garbin *et al.* (2010) e Costa *et al.* (2010)

Sobre a quem eles recorreriam caso se descobrissem com alguma DST, 88,24% dos alunos responderam que iriam até uma Unidade Básica de Saúde. 19 alunos (37,25%) responderam que recorreriam aos pais, 10 alunos (19,61%) ao parceiro sexual, 2 (3,92%) à farmácias e apenas 1 (1,96%) recorreria aos amigos. Embora os pais tenha sido a segunda opção, é notável que poucos alunos responderam a esta resposta. Segundo Moreira *et al.* (2012) isso pode levar a conclusão de que os filhos não se sentem a vontade de falar sobre sexualidade com os pais, temendo algum preconceito ou serem hostilizados pelos mesmos.

Quanto às secreções que são caminhos em potencial para as DST, 33 alunos (64,71%) apontaram corretamente “leite materno, sangue e sêmen”, enquanto 13 (25,49%) ou tinham dúvidas sobre a resposta correta ou não sabiam.

Foi constatado que 100% dos alunos nunca tiveram uma DST, porém apenas 86,72% afirmaram que informaria aos seus parceiros caso apresentassem uma, sendo que 6 alunos (11,76%) afirmaram que não contariam e 1 aluno (1,76%) não respondeu. É preciso sensibilizar esses jovens sobre a importância de informar coisas dessa natureza aos seus parceiros sexuais, evitando assim que a doença acabe infectando outras pessoas.

CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho, concluímos que os alunos demonstraram um conhecimento razoável sobre DST e métodos para prevenção das mesmas, porém algumas vezes percebemos que esses conhecimentos foram passados de maneira superficial e/ou distorcidos.

Conclui-se que há a necessidade de uma articulação maior entre profissionais da saúde, família e escola, com o objetivo de proporcionar aos alunos fontes que eles têm para buscar este tipo de conhecimento; dúvidas sobre os temas relacionados à educação sexual, proporcionando assim um conhecimento mais aprofundado e esclarecido sobre a importância do uso de preservativos entre os adolescentes, evitando-se a gravidez precoce e a contaminação por DSTs.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRET, Maria Laura Vidal et al. Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. **Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 1, p.76-84, fev. 2004. Bimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n1/18455.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

COSTA, Romanniny Hévillyn Silva et al. Percepção de discentes sobre DST/HPV em uma escola pública no município de Santa Cruz/RN. **Revista Biologia e Farmácia**, Campina Grande, v. 04, n. 02, p.89-99, jun. 2010. Trimestral. Disponível em: <http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v4n2-2010/PERCEPCAO_DE_DISCENTES SOBRE DSTHPV EM UMA ESCOLA PUBLICA NO MUNICIPIO DE SANTA CRUZRN.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2015.

GARBIN, Cléa As et al. Percepção de Adolescentes em Relação a Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos. **Jornal Brasileiro de Dst**, [s. L.], v. 22, n. 2, p.60-63, set. 2010. Trimestral. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista22-2-2010/2 - Percepcao de Adolescentes.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

JARDIM, Fabrine Aguilari et al. **Doenças sexualmente transmissíveis: a percepção dos adolescentes de uma escola pública**. *Cogitare Enfermagem*, [s. L.], v. 18, n. 4, p.663-668, out. 2013. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/34917/21671>>. Acesso em: 04 set. 2015

MOREIRA, Symony Belém et al. DSTs: Percepção dos estudantes da escola São Vicente de Paula, Exu-PE. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 8, n. 15, p.2078-2088, 30 nov. 2012. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012b/ciencias_humanas/dsts.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2015.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OLIVEIRA, Denize Cristina de et al. Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, Rj, v. 13, n. 4, p.817-823, out. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a18.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2015.